



GUSTAVO TEIXEIRA

Violência anunciada

O psiquiatra Gustavo Teixeira, pesquisador do comportamento infantil, fala sobre *bullying*, um problema de forte impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes e que afeta pelo menos 70% dos alunos de escolas brasileiras

O *bullying* fazia parte da vida de Wellington Menezes de Oliveira, 23, que invadiu a escola Tasso da Silveira, no Rio de Janeiro, em abril deste ano, matou 12 alunos e se suicidou. Um colega de sua turma contou que ele falava sozinho, era humilhado por outros estudantes e permanecia sozinho no recreio. Alguns alunos amarravam o cadarço dele à mesa e um dia o jogaram na lixeira”, lembra Rodrigo França, um dos colegas de Wellington.

Especialistas ventilam a hipótese de o atirador possuir algum tipo de transtorno mental, talvez desencadeado pelo estresse sofrido pelo *bullying*. A tragédia suscita a ideia de que algo precisa ser feito para mudar esse ambiente de violência na escola. Uma pesquisa realizada pela ONG Plan Brasil, em 2008, mostrou que 70% dos alunos de escolas brasileiras pesquisadas alegam terem sido vítimas de violência na escola, sendo que 84% consideraram a sua escola violenta. Os pesquisadores entrevistaram 12 mil estudantes. Outro levantamento realizado pela Associação Brasileira Multidisciplinar de Proteção à Infância e à Adolescência, em 2002, envolvendo quase

6 mil alunos do sexto ao nono anos do ensino fundamental de 11 escolas do Rio de Janeiro, mostrou que 40,5% dos estudantes admitiram ter algum envolvimento com o *bullying*, sendo 16,9% como vítimas, 12,7% como agressores e 10,9% afirmaram serem vítimas e também agressores. Pesquisas mostram que as vítimas de agressões na escola podem desenvolver depressão e transtornos de ansiedade, o que pode culminar em suicídio. E aqueles que praticam violência contra os colegas na escola podem apresentar transtornos de conduta na adolescência. Quem comenta essas questões é o psiquiatra Gustavo Teixeira, professor da Bridgewater State University, em Massachusetts, Estados Unidos, e autor do *Manual Antibullying*, que acaba de ser publicado pela editora Best Seller. Teixeira cursou Medicina nos Estados Unidos, onde aprendeu sobre programas escolares de inclusão de crianças com necessidades especiais. Especializou-se em Dependência Química na UFRJ e em Saúde Mental Infantil na Santa Casa do Rio de Janeiro. Pesquisador do comportamento infantil, ele tem se dedicado cada vez mais à aplicação de cursos para professores.



PSIQUE – O FATO DE TER SIDO VÍTIMA DE *BULLYING* EXPLICA A CONDUTA DE WELLINGTON MENEZES DE OLIVEIRA, QUE MATOU 12 ALUNOS DE UMA ESCOLA DO RIO DE JANEIRO?
GUSTAVO TEIXEIRA – O *bullying* isolado não é causa desse tipo de comportamento. Mas as agressões sofridas na escola podem ser o gatilho que desencadeou outras doenças psiquiátricas. No caso de Wellington, o *bullying* estava associado à esquizofrenia. Seus delírios estavam relacionados à temática escolar. Tudo indica que ele estava magoado com a escola, provavelmente não recebeu a ajuda que precisava.

PSIQUE – O *BULLYING* ESTÁ SEMPRE RELACIONADO COM UMA TENTATIVA DE ESTABELECER UMA RELAÇÃO DE PODER EM RELAÇÃO AOS DEMAIS?

TEIXEIRA – É importante lembrar que, por definição, o *bullying* se caracteriza pelo comportamento agressivo no ambiente escolar e acadêmico, e essa relação de poder diante dos demais sempre está presente. Essa violência é sempre repetitiva e provoca sofrimento. São atos de agressão física, verbal, moral ou psicológica. No caso do *bullying*, assistimos a uma



relação desigual de poder, em que um ou mais alunos tentam dominar e humilhar os demais. Vemos que crianças agressivas têm maior capacidade de manipular outras crianças, enquanto as vítimas são crianças que não conseguem pedir ajuda.

PSIQUE – QUANDO ALVOS DE *BULLYING*, MENINOS E MENINAS SÃO AFETADOS DE FORMAS DIFERENTES?

TEIXEIRA – Sim, normalmente os meni-

nos são mais agressivos e partem para a agressão física, enquanto o *bullying* nas meninas pode ser mais escondido, por isolamento, exclusão, difamação.

PSIQUE – QUAL O PERFIL PSICOLÓGICO DOS AGRESSORES E DAS VÍTIMAS?

TEIXEIRA – Os agressores são crianças mais habilidosas na comunicação e têm facilidade de mobilizar outras crianças. Eles têm uma agressividade exacerbada, são fisicamente mais fortes, são muito autoconfiantes e podem até ser populares entre os colegas. Eles costumam confrontar pais e professores, são mais falantes e extrovertidos. O agredido tem poucos amigos, geralmente é tímido, retraído e mais fraco fisicamente. Crianças com essa característica e que sofrem *bullying* podem apresentar rendimento ruim na escola, são solitárias e passam o recreio sozinhas. Esses alunos têm um prejuízo muito grande

PARA SABER MAIS

Consequências do *bullying* para as vítimas:

- Desinteresse pelos estudos
- Prejuízo acadêmico
- Reprovação escolar
- Mudanças sucessivas de escolas
- Abandono escolar
- Estresse
- Insegurança
- Medo
- Problemas de autoestima
- Isolamento social
- Insônia
- Ansiedade
- Fobia escolar
- Depressão
- Suicídio

Consequências para os agressores:

- Uso abusivo de álcool e outras drogas
- Maior envolvimento em brigas corporais
- Criminalidade
- Posse de armas
- Problemas com justiça
- Atos delinquentes
- Furtos
- Agressões
- Destruição do patrimônio público
- Repetição do comportamento na faculdade e no trabalho

As agressões sofridas na escola funcionam como um gatilho que desencadeia quadros psiquiátricos, como a depressão

PARA SABER MAIS

O que os pais podem fazer:

- Conversar com o filho sobre bullying
- Mostrar a importância do respeito mútuo e de saber tolerar as diferenças de cada um
- Dizer que a violência deve ser evitada
- Tentar identificar as razões para o comportamento agressivo
- Procurar a escola e conversar com professores sobre o problema

Tipos de agressões:

- Física: bater, chutar, empurrar, derrubar, ferir, perseguir.
- Verbal: xingar, ameaçar, intimidar, gritar.
- Moral: amedrontar, apelidar, discriminar, humilhar, intimidar, dominar, tirar, excluir, assediar e perseguir.
- Sexual: assediar, insinuar, abusar e violentar



É importante lembrar que, por definição, o bullying se caracteriza pelo comportamento agressivo no ambiente escolar e acadêmico

na autoestima, eles não conseguem pedir ajuda, por medo ou por acreditar na impunidade, o que faz que o problema continue. Essa postura passiva das vítimas, que respondem às agressões com choro, é vista como um sinal de que elas são alvos fáceis dos agressores. Mas é certo que há exceções. Eu atendi um caso de uma criança que era vítima de *bullying* porque era a melhor aluna da sua turma, mas ela tinha uma dificuldade de comunicação que a impedia de pedir ajuda.

PSIQUE – QUAIS OS TRANSTORNOS MENTAIS DESENCADEADOS NAS VÍTIMAS DO BULLYING? O BULLYING PODE TRAZER PROBLEMAS PSIQUIÁTRICOS NA ADOLESCÊNCIA?

TEIXEIRA – O *bullying* pode funcionar como desencadeador de estresse e causar prejuízo da autoestima. As agressões sofridas na escola funcionam como um gatilho que desencadeia quadros psiquiátricos, como a depressão e o transtorno de ansiedade em crianças que já têm predisposição genética para desenvolver esses distúrbios. É muito comum que essas crianças desenvolvam fobia escolar. Elas passam a ter um comportamento evitativo, apresentando queixas físicas antes de ir para a escola, como dor de cabeça, dor de estômago, enjoo. Em casos extremos, o quadro pode culminar no suicídio.

PSIQUE – OS AGRESSORES, QUANDO IMPUNES, TÊM MAIOR RISCO DE APRESENTAR TRANSTORNOS MAIS TARDE?

TEIXEIRA – Sim, estudos indicam que muitos agressores apresentam transtorno de conduta na adolescência. Esses estu-



PARA SABER MAIS

Como identificar se um aluno está sendo alvo de *bullying*

- Conquista poucos amigos
- Passa o tempo do recreio sozinho
- Chega em casa chorando sem explicar o motivo
- Tem medo de ir à escola
- Chega em casa com o material destruído
- É xingado, ridicularizado ou recebe apelidos pejorativos na escola
- Tem machucados, arranhões, roupas rasgadas, manchadas de giz ou caneta
- É agredido fisicamente, mas não é capaz de se defender
- Está envolvido em brigas levando sempre a pior
- É excluído das brincadeiras
- Apresenta uma queda no rendimento escolar
- Parece estar sempre infeliz e desmotivado para a escola
- Fica inseguro nos momentos que antecedem sua ida à escola
- Prefere a companhia dos adultos no recreio
- Mostra-se inseguro e ansioso na sala de aula
- Nunca apresentou nenhum amigo aos pais
- Nunca vai à casa dos colegas de escola
- Dorme mal e tem pesadelos com temática escolar

dantes apresentam mais chances de fazer uso abusivo de álcool e drogas, maior envolvimento em brigas e com o crime, podem andar armados, apresentar problemas com a justiça e atitudes delinquentes.

PSIQUE – VOCÊ MENCIONA QUE CRIANÇAS QUE SÃO AO MESMO TEMPO VÍTIMAS E AGRESSORAS TÊM MAIOR RISCO PSICOPATOLÓGICO...

TEIXEIRA – O *bullying* envolve vários personagens. Existem as crianças que são agressoras, as vítimas e as testemunhas, como há também aquelas que são ao mesmo tempo agressoras e vítimas. Geralmente são crianças mais impulsivas, o que nós chamamos de vítimas provocadoras. Elas irritam outros alunos, o que desperta a agressão de outras crianças. São agressivas, tentam se vingar daqueles que as atacam.

PSIQUE – O SENHOR DIZ QUE VIOLÊNCIA GERA VIOLÊNCIA. OU SEJA, CRIANÇAS QUE SÃO VÍTIMAS DE HUMILHAÇÕES E VIOLÊNCIA EM CASA TENDEM A REPETIR ESSE COMPORTAMENTO NA ESCOLA?

No caso do bullying, assistimos a uma relação desigual de poder, em que um ou mais alunos tentam dominar e humilhar os demais

TEIXEIRA – Quando a criança é vítima de agressão em casa, ela pode aprender que o comportamento agressivo é normal. O pai, por exemplo, pode pedir à criança para bater nos demais, como se isso fosse natural. Crianças que vivem em lares pouco harmoniosos, marcados pela violência e com pouco diálogo, têm maiores chances de desenvolver um comportamento agressivo. A permissividade dos pais também pode gerar crianças desafiadoras, com comportamento agressivo na escola. A violência em casa pode favorecer o *bullying*, tanto no caso dos agressores quanto no caso das vítimas, que são maltratadas pelos pais e que chegam à escola com a autoestima muito prejudicada, o que a torna um alvo fácil em relação aos demais.

PSIQUE – O TEMPERAMENTO DA CRIANÇA OPOSITIVA E DESAFIADORA TAMBÉM PODE TER UM COMPONENTE GENÉTICO, NÃO É?

TEIXEIRA – Tudo relacionado ao nosso comportamento é genético. Um temperamento mais impulsivo e agressivo predispõe a criança a ter um comportamento hostil no ambiente escolar. Já as crianças mais calmas e menos impulsivas estão mais predispostas a figurar como vítimas.

PSIQUE – O RISCO DE TENTATIVA DE SUICÍDIO ENTRE AS VÍTIMAS É SIGNIFICATIVAMENTE MAIOR?

TEIXEIRA – A literatura mostra que, muitas vezes, há uma questão psicopatológica envolvida nas tentativas de suicídio, como



Os agressores são crianças mais habilidosas na comunicação e têm facilidade de mobilizar outras crianças. O agredido tem poucos amigos, geralmente é tímido, retraído e mais fraco fisicamente

a depressão, que funciona como um gatilho para os pensamentos de morte, a ideia suicida. As crianças alvos de *bullying* podem ainda apresentar insônia, baixa autoestima e desenvolver transtornos de ansiedade. São crianças com níveis de estresse muito altos, o que prejudica seu rendimento na escola.

PSIQUE – QUAL O MAIOR OBSTÁCULO PARA ESTIMULAR A CULTURA PACIFISTA NA ESCOLA?

TEIXEIRA – O maior desafio é conscientizar pais e educadores sobre o *bullying*, de modo que eles possam estimular nas crianças valores éticos, o respeito às diferenças. E mostrar a esses agentes o quanto é importante combater o *bullying*.

PSIQUE – É VÁLIDO ENSINAR ESPORTES DE LUTA PARA QUE A CRIANÇA ALVO DE AGRESSÃO POSSA SE DEFENDER?

TEIXEIRA – Sim. Esportes coletivos podem ajudar na socialização das crianças mais retraídas, estimulando valores como o respeito à hierarquia, à moral e à ética, além de melhorar a autoestima. O objetivo dos esportes de luta não é tornar o aluno apto à briga, mas desenvolver a autoconfiança – lembrando que o agressor procura crianças inseguras.

PSIQUE – É COMUM OS PAIS AUMENTAREM



O ISOLAMENTO DOS FILHOS NA TENTATIVA DE PROTEGÊ-LOS DAS AGRESSÕES. ESSA SUPERPROTEÇÃO É PREJUDICIAL?

TEIXEIRA – É importante que os pais tenham em mente que essas crianças vítimas de *bullying* têm uma dificuldade de interação social. Tanto os pais quanto os professores devem, ao contrário, estimular a socialização. Isolar pode ser pior.

PSIQUE – COMO FOI SUA EXPERIÊNCIA NO TRABALHO COM ADOLESCENTES EM ESCOLAS FORA DO PAÍS?

TEIXEIRA – Trabalho há dez anos com

saúde mental na infância e ofereço palestras sobre *bullying*. Notei que o tema despertava muito interesse entre os educadores, que não sabiam como proceder em relação a esse problema. Daí surgiu o meu projeto, o Manual Antibullying, com a proposta de oferecer um suporte tanto para pais quanto para educadores. No exterior, há um grande interesse dos pesquisadores em relação ao *bullying*. Há programas nas escolas para conscientizar pais e educadores sobre os impactos negativos do *bullying*.